



RELACIONAMENTOS SANTIFICADOS: A NOVA VIDA NO TRABALHO

Em nossa série bíblica *“Preparando-nos para responder a razão da nossa esperança!”* chegamos 1Pedro 2:18-25, quando Deus nos ensinou sobre os relacionamentos dos seus filhos no trabalho.

Aprendemos que: **Deus chama o crente, no trabalho, a se apegar ao exemplo de Jesus Cristo para se submeter aos seus superiores, até mesmo aos maus, para que o seu testemunho pessoal revele a justiça da salvação do Senhor.**

O cuidado de Deus com a sua igreja é tão grande, que Ele providencia orientações específicas para ajudá-la a encontrar a Sua graça em meio aos sofrimentos do ambiente de trabalho, a fim de revelar a Sua glória a esse mundo.

(v.18) Quando lemos: *“Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus”*, encontramos a continuidade da ordem: *“sujeitem-se”* (cf. 2:13). Ou seja, os crentes que ocupavam a posição de *“escravos”* deviam se submeter aos seus senhores, assim, como, hoje, quando é subordinado a um superior, seja o dono, um gerente, um encarregado etc.

Vale lembrar de que, na antiguidade, vários povos tinham a escravidão como prática comum, em que os escravos eram propriedades de pessoas mais ricas que os adquiriam ao comprarem um prisioneiro de guerra ou quando alguma dívida não paga era quitada a partir da escravidão. Ainda assim, a Bíblia registra as orientações de Deus ao Seu povo a respeito da escravidão, evitando abusos por parte dos senhores (cf. Êxodo 21:2-4,26,27; Deuteronômio 15:12-14).

Então, quando o crente é subordinado no trabalho, ele deve considerar os seus superiores como alguém que exerce autoridade sobre eles, como alguém que tem poder e que é digno de reconhecimento. E essa submissão deve ser *“não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus”*, ou seja, o crente deve respeitar as hierarquias não apenas quando o superior é alguém educado e coerente em suas orientações, mas, também, quando é rude e orgulhoso.

É claro que, assim como a obediência do crente às autoridades públicas não pode ser cega, no trabalho, só deve acontecer enquanto os superiores não ordenam que o crente faça o que é reprovado por Deus. Mas sempre o crente deve se portar aos seus superiores *“com todo o respeito”*, ou seja, com o devido *“medo”*, considerando as devidas consequências que uma desobediência ou uma falta de respeito pode produzir.

(v.19,20) Pedro ensinou que os crentes devem se sujeitar aos seus superiores, *“porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente”*. E ainda reforçou o seu argumento, lembrando os crentes de *“é louvável diante de Deus”* suportar *“o sofrimento por terem feito o bem”* e não *“por terem cometido o mal”*.

Assim, somos encorajados por Pedro, pois aprendemos que a sujeição à autoridade no trabalho, até mesmo às más, faz parte do agir santificador de Deus na vida de seus filhos. A palavra *“louvável”* significa *“graça, coisa agradável a Deus”*, que nos ensina que o exercício da obediência e da humildade no trabalho faz parte da graça de Deus, que é concedida aos seus filhos; ou seja, que a escolha por se submeter a um chefe faz parte da vontade de Deus em transformar o caráter pecaminoso do crente em um caráter santo, semelhante ao de Jesus Cristo.

Quando lemos *“por motivo de sua consciência para com Deus alguém suporte aflições sofrendo injustamente”* significa que faz parte das bênçãos da salvação em Cristo, reconhecer que Deus usa o ambiente do trabalho – incluindo as injustiças – para tratar a vida de seus filhos, tirando as lascas do pecado e limpando as feridas até deixar apenas a saúde da santidade.





Ainda que não haja vantagem alguma em sofrer por causa do pecado, existe grande vantagem em lidar com as injustiças no trabalho, sabendo que faz parte da vontade de Deus aperfeiçoar os seus filhos no caminho da humildade e da perseverança.

(v.21-25) Pedro ensinou o propósito da sujeição dos crentes aos seus superiores, mesmo quando esses forem maus, que é aperfeiçoar o caráter de Cristo na vida dos salvos e revelar a justiça da Sua salvação.

Nesse trecho, Jesus Cristo é apresentado por Pedro como o modelo, o exemplo a ser seguido pelo crente para lidar com as injustiças nesse mundo. Por ser totalmente santo, Cristo é digno de ser imitado por seus discípulos, ou seja, não devolvendo a ofensa contra nós, não buscando que os outros tenham os mesmos sentimentos de sofrimento que as suas ofensas produzem em nós, mas confiando na soberania e na justiça de Deus, deixando que os outros assumam diante de Deus as responsabilidades dos seus atos contra nós.

Mas, quando lemos: *“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro”*, Pedro nos lembrou de que Cristo não apenas nos deixou um padrão moral correto para seguir, Ele, também, obedeceu a Deus Pai, assumindo a cruz para cumprir a justiça divina sobre o pecado, *“a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça”*, ou seja, para que os filhos de Deus se tornassem capazes de negarem a si mesmos em favor da glória de seu Senhor e Salvador, de maneira a serem aprovados por Deus Pai em semelhança a Cristo. Deus não apenas declarou pecadores como justos em Cristo, Ele capacitou cada pecador redimido para uma nova vida que revele o Seu poder sobre o pecado e a Sua graça sobre o pecador.

O crente pode ser perseguido por seus superiores devido à sua fé em Cristo, por causa da vida de justiça que procura ter. Essa experiência realmente é dolorosa e desanimadora, mas Pedro animou os crentes em sofrimento a levarem para a prática o poder da salvação que está sobre a vida de todo aquele que nasceu de novo do Espírito Santo. Essa nova vida prática é a confirmação do poder da pregação do evangelho de Cristo.

Perguntas para a minha reflexão

- No trabalho, se sou subordinado, procuro fazer o que é correto apenas para não receber a punição dos meus superiores? Ou, acima de tudo, quero honrar a Deus entre os homens?
- Sou do tipo de empregado que vivo reclamando de meus superiores e da empresa onde trabalho e ainda tento justificar a minha resistência com interpretações convenientes de alguns versos bíblicos ao invés de me sujeitar a Cristo e à Palavra de Deus?
- Se tenho sido injustiçado no trabalho, inclusive por ser um crente em Cristo e por prezar pela verdade e pela justiça, tenho sido encorajado em saber que Deus tem usado essa experiência para santificar a minha vida segundo a vontade dEle?
- O que a minha vida cotidiana (pensamentos, falas, ações, decisões, relacionamentos etc.) tem revelado; mais de si mesmo ao mundo ou mais do poder e da graça de Deus?

Aplicação Pessoal

- Leia 1Pedro e observe com atenção os principais encorajamentos espirituais do apóstolo.
- Invista na meditação bíblica, na oração segundo a Palavra de Deus, no aconselhamento bíblico e no serviço cristão, no exercício intencional de aplicar a Bíblia na família, no trabalho, nas amizades etc.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada *“RELACIONAMENTOS SANTIFICADOS: A NOVA VIDA NO TRABALHO”*, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me ensinar sobre os meus relacionamentos que glorificam o Seu nome! Ajuda-me a honrar as autoridades desse mundo. Amém.





Lembrar-se de orar por:

- Saúde da família pastoral.
- Saúde das famílias de nossa igreja.
- Mais líderes fiéis em nossa igreja.
- Sustento de nossos missionários.
- Pelo despertar espiritual de nossas famílias, de nossa igreja.
- Salvação em nosso evangelismo pessoal.
- Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé.

